



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL**

2017

JUAZEIRO, 24 DE FEVEREIRO DE 2017.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: ADRIANA MORENO COSTA SILVA
VICE-PRESIDENTE: ANTONIO PEREIRA FILHO
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: MARLON DA SILVA GARRIDO
REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO: CARMEM SUEZE DA SILVA MIRANDA
REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO: FRANCISCO MAX FERNANDES DO NASCIMENTO

COLABORADORES:

1- JAMILLE DE SOUZA BARBOZA – Assistente Administrativa do Colegiado.

A COMISSÃO FOI ATUALIZADA EM FEVEREIRO DE 2017.

Contato CPAC:

Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental – CENAMB

Telefone (74) 2102-7621

Correio eletrônico: cenamb@univasf.edu.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

2.1 OBJETIVO GERAL

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3. HISTÓRICO DO CURSO

3.1. DADOS DO CURSO

3.2. ENDEREÇO DO *CAMPUS*

3.3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO

4. CORPO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL EM FEVEREIRO DE 2017

4.1. Formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso e atuação profissional na área do coordenador

4.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

4.3. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE

4.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente (média por docente de material didático ou científico produzidos nos últimos três anos).

5. INFRAESTRUTURA

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL SEJAM INTEGRANTES

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

9. EGRESSOS

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

11.1.1. NATURALIDADE

11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

11.1.4. RENDA FAMILIAR

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação no Colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental (CPAC-CENAMB), foi criado com a perspectiva de autoavaliação do curso permitindo identificar aspectos positivos e negativos que favorecem medidas mitigadoras ou definitivas para a melhoria da qualidade do mesmo.

Este relatório registra as ações desenvolvidas e os resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – CPAC/Engenharia Agrícola e Ambiental /UNIVASF durante o período de janeiro a dezembro de 2016, dando prosseguimento a partir da análise das atividades propostas e realizadas durante os anos anteriores, os quais sirvam como um fator norteador das ações à serem desenvolvidas como um processo participativo e democrático.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

2.1 OBJETIVO GERAL

Auxiliar no apoio das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, oferecendo subsídios para a tomada de decisões das ações futuras, dentro da perspectiva do corpo docente e discente da graduação, através da coleta de informações necessárias à condução do processo de avaliação do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elucidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular a reflexão sobre as metodologias de ensino/aprendizagem;
- Fazer o levantamento da infraestrutura disponível para o curso de graduação vinculado ao colegiado, como salas de aula, laboratórios, biblioteca, cantina e área de lazer;
- Identificar os anseios e dificuldades em relação aos trabalhos conduzidos pelo corpo docente;

- Levantar informações com os membros de comissão anteriores sobre os processos de autoavaliação anteriores, andamento dos trabalhos, organização da comissão, dificuldades encontradas e desafios dos relatórios anteriores;
- Analisar as premissas, objetivos e finalidades registradas em documentação oficial para cruzamento com informações de outras fontes;
- Delinear trabalhos futuros e efetuar correções de rumo para ações futuras bem como observar o tratamento das proposições anteriores pela administração.

3. HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação. Sua criação foi legitimada pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002 que a conferiu uma natureza fundacional. Tem como missão principal ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária na região do semiárido nordestino. Para isso, a UNIVASF tem cinco campi espalhados entre Bahia, Piauí e Pernambuco, sendo a sua sede em Petrolina (Pernambuco). Dessa forma, a UNIVASF é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou de um Estado.

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de Engenharia de Agrícola e Ambiental conta com 20 docentes efetivos e um total de 194 discentes. São ofertadas 50 vagas anualmente. O ingresso do aluno ao curso dar-se-á por meio do SISU, que é o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem. Outra forma de ingresso é através do Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Ociosas realizado também anualmente. Quanto ao funcionamento, o curso é no turno integral e para efetivação da estrutura curricular foi previsto um total de 4075 horas a serem realizadas em dez semestres.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Juazeiro: Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 - Santo Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO

A etapa de criação da UNIVASF precedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação quase unânime com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seus estudos nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste.

Para dar contornos mais definidos a UNIVASF, foi levada a efeito ampla pesquisa quantitativa de opinião, junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se 900 pessoas em 54 municípios de maior expressão populacional selecionados num raio de 250 km da sede da Universidade: 8 municípios da área do Pólo Petrolina e Juazeiro; 17 e 21 outros municípios em Pernambuco e na Bahia, respectivamente e 8 municípios do Piauí. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa, na qual foram consultadas 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas¹.

Aos entrevistados foi solicitado indicar, espontaneamente, “quais as duas principais potencialidades de desenvolvimento da sua região hoje”. As principais potencialidades de desenvolvimento da região, na avaliação dos entrevistados, são a agricultura, o comércio, a pecuária e a indústria. Observe-se que praticamente 100% dos entrevistados indicaram pelo menos uma potencialidade.

Na primeira indicação dos entrevistados sobre a principal potencialidade de desenvolvimento destacaram-se a agricultura, com 53,8% das respostas, seguida do comércio (13,0%), da pecuária (7,1%) e da indústria (6,2%). Na segunda indicação sobre as potencialidades da região destacaram-se o comércio (22,2%), a agricultura (17,4%), a pecuária (15,6%), a indústria (7,7%) e o turismo (6,2%).

A soma simples das duas respostas possibilita tornar sintéticas as informações. A soma indicou a mesma tendência anteriormente observada, destacando-se como potencialidades percebidas da região a agricultura (35,6%), o comércio (17,6%), a pecuária (11,3%), a indústria (6,9%) e o turismo (4,7%).

No semiárido nordestino, o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental iniciou-se em outubro de 2004, na Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), com uma nova perspectiva de mudança de paradigma da agropecuária regional, que até então, vem sendo praticada com base em modelos de desenvolvimento ultrapassados, que não levam em consideração a

¹ BRASIL, G.H.; ARTHMAR, R. et al. O vale de São Francisco e o Pólo Petrolina-Juazeiro: trabalho do grupo para a implantação da UNIVASF, 2003.

sustentabilidade ambiental. Ademais, o currículo do curso foi construído levando em consideração as diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC) para o Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o estatuto da UNIVASF e as atribuições profissionais conferidas pelo CONFEA na Resolução 0256 de 27/05/1978.

4. QUADRO DOCENTE

4.1. Formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso e atuação profissional na área do coordenador

O coordenador do colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental possui graduação em Química Industrial pela Universidade Federal da Bahia (1998), Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002), Mestrado em Química Analítica pela Universidade Federal da Bahia (2002) e Doutorado em Química Analítica pela Universidade Federal da Bahia (2012). Atua em regime de dedicação exclusiva, desde 2004 no exercício na IES e como coordenador a partir de 2016. Atuação profissional em Química Geral e Química Analítica.

4.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

Atualmente o curso conta com vinte (20) professores em regime de dedicação exclusiva (Tabela 1), tendo previsão de ampliação do quadro docente, por meio de futuros concursos públicos, tal como rege a lei, a depender da disponibilidade orçamentária e autorização do Ministério da Educação. Como em todos os cursos da UNIVASF, o colegiado de Engenharia Agrícola e Ambiental também conta com o apoio dos demais colegiados acadêmicos na disponibilização de docentes e no compartilhamento de infraestrutura.

Tabela 1. Docentes do colegiado de engenharia Agrícola e Ambiental

Docente	Titulação	Atividade Curricular	Área de conhecimento (Formação)	Regime de trabalho
Acácio Figueiredo Neto	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Engenharia Agrícola (Pós-Colheita)	DE
Adriana Moreno Costa Silva	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Química Geral / Química Analítica	DE
Antônio Pereira Filho	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Ciência da Agricultura (Gestão Ambiental)	DE
Carmen Sueze Silva Miranda	PhD	Ensino, pesquisa e extensão	Solos (Agronomia)	DE

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2016 - 2017
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Clóvis Manoel Carvalho Ramos	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Hidrologia e Drenagem	DE
Daniel dos Santos Costa	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Energia e Eletrificação Rural	DE
Fábio Henrique de Carvalho	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Matemática	DE
Jardênia Rodrigues Feitosa	MSc.	Ensino, pesquisa e extensão	Elementos de Máquinas Agrícolas, Mecanização, Máquinas e Implementos Agrícolas	DE
José Aliçandro Bezerra da Silva	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Biologia Vegetal	DE
Leonardo Sousa Cavalcanti	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Bioquímica (Agronomia)	DE
Luciene do Nascimento Mendes	MSc	Ensino, pesquisa e extensão	Agronegócio (Agronomia)	DE
Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Meteorologia (Agrometeorologia)	DE
Marlon da Silva Garrido	Pós-Doutor	Ensino, pesquisa e extensão	Experimentação Agrícola	DE
Miriam Cleide Cavalcante de Amorim	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Engenharia Química (Engenharia Ambiental)	DE
Nelci Olszewski	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Solos e Nutrição de Plantas (Agronomia)	DE
Paulo Gustavo de Carvalho	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Física	DE
Pedro Robinson Fernandes de Medeiros	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Hidráulica e Irrigação	DE
Silvia Helena Turco Nogueira	Pós-Doutora	Ensino, pesquisa e extensão	Zootecnia (Construções rurais)	DE
Thais Pereira de Azevedo	M.Sc.	Ensino, pesquisa e extensão	Topografia e Geoprocessamento	DE
Vanessa Polon Donzeli	DSc	Ensino, pesquisa e extensão	Microbiologia	DE

Dessa forma, o colegiado está composto por professores **efetivos** com titulação de mestre ou doutor, conforme proporções apresentadas na Tabela 2. Haverá uma evolução considerável no percentual de doutores, para próximo de 100%, já que temos nesse momento mais 4 professores envolvidos em programa de doutorado.

Tabela 2: Titulação dos docentes do colegiado do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

Titulação	Percentual
Doutorado	75%
Mestrado	25%
Especialista	-

4.3. Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Atualmente os professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante vigente do CENAMB estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: Titulação dos docentes do colegiado do curso de engenharia agrícola e ambiental

Docente	Titulação
Acácio Figueiredo Neto	Doutorado
Adriana Moreno Costa Silva	Doutorado
Antônio Pereira Filho	Doutorado
Carmen Sueze Silva Miranda	PhD
Clóvis Manoel Carvalho Ramos	Doutorado
Daniel dos Santos Costa	Mestrado
Fábio Henrique de Carvalho	Mestrado
Jardênia Rodrigues Feitosa	Mestrado
José Aليçandro Bezerra da Silva	Doutorado
Leonardo Sousa Cavalcanti	Doutorado
Luciene do Nascimento Mendes	Mestrado
Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão	Doutorado
Marlon da Silva Garrido	Pós-Doutor
Miriam Cleide Cavalcante de Amorim	Doutorado
Nelci Olszewski	Doutorado
Paulo Gustavo de Carvalho	Doutorado
Pedro Robinson Fernandes de Medeiros	Doutorado
Sílvia Helena Turco Nogueira	Pós-Doutora
Thais Pereira de Azevedo	Mestrado
Vanessa Polon Donzeli	Doutorado

4.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente

O corpo docente produziu, nos últimos três anos (2014, 2015 e 2016), 85 artigos, 139 resumos publicados em anais de eventos, 8 capítulos de livros, 1 material didático, 1 patente e 2 programas de computador registrado.

A média por docente nesse período é de 11,8 materiais didáticos ou científicos.

5. INFRAESTRUTURA

Infraestrutura Acadêmica

O Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental se desenvolve utilizando a estrutura existente na universidade. O Colegiado dispõe de sala de professores, onde cada docente possui uma estação de trabalho, que lhe permite desenvolver suas atividades como o planejamento, a elaboração e o desenvolvimento das mais diversas atividades inerentes à profissão e o atendimento aos estudantes. Laboratórios e biblioteca, além de espaços de convivência para estudantes e professores, também fazem parte do espaço físico utilizado.

Laboratório de Informática

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Informática atende às necessidades da disciplina de Algoritmo e Programação, dentre outras. Vale ressaltar que este laboratório multidisciplinar atenderá todos os cursos de Engenharia da UNIVASF e portanto, o seu dimensionamento, em termos de infra-estrutura, equipamentos e softwares, será resultado das necessidades dos demais cursos de graduação, que contemplam disciplinas afins. A saber:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. uma máquina de computador completa para cada aluno, incluindo CPU, monitor, teclado e mouse;
- iii. softwares, conforme as necessidades das disciplinas
- iv. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, gerência de suprimentos etc).

O dimensionamento e a otimização do Laboratório de Informática devem ser resultado da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

Laboratório de Física

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, os Laboratórios de Física atendem às necessidades das disciplinas de Física Experimental I, Física experimental II e Física Experimental III. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas é de 90 horas. Vale ressaltar que estes laboratórios multidisciplinares atenderão todos os cursos de Engenharia da UNIVASF.

Os laboratórios de Física devem apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os

seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas de cada disciplina;

iii.1. Na disciplina Física Experimental I são trabalhados os conceitos da Teoria dos Erros, sendo realizada uma prática sobre medidas físicas. Visa-se também o aprendizado da construção e interpretação de gráficos além de ajuste de curvas (método dos mínimos quadrados), quando trabalhado os conceitos físicos das leis do movimento e do pêndulo simples. Outros conceitos como forças em um plano inclinado, força de atrito e estática também são abordados visando trabalhar com forças vetoriais.

iii.2. Na disciplina Física Experimental II são trabalhados os conceitos de hidrodinâmica (pressão e Princípio de Arquimedes), medidas da densidade de líquidos, dilatação linear e construção de escalas termométricas. Também nesta disciplina estuda-se o sistema massa mola, abordando a lei de Hooke e comprovando a lei do período de oscilação no movimento harmônico simples (sistema massa mola).

iii.3 Na disciplina Física Experimental III são abordados os conceitos do eletromagnetismo, trabalhando em aulas práticas com circuitos elétricos e eletrônicos, visando a verificação de leis, com a lei de Ohm, para circuitos resistivos. Visa-se também a familiarização o aluno com filtros e componentes eletrônicos mais sofisticados como o diodo. Nas práticas o aluno também trabalha com o osciloscópio para auxiliar as análises dos circuitos e componentes em questão.

- iv. técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratórios (manutenção, aulas, suprimentos, gerência, etc).

O dimensionamento e a otimização dos Laboratórios de Física devem ser resultado da interação das necessidades dos demais cursos de graduação da UNIVASF, que contemplam disciplinas afins.

Laboratório de Química:

O Laboratório de Química atende as necessidades da disciplina de Química Geral, que também é ofertada pelos demais Cursos de Engenharia da UNIVASF.

O laboratório de Química apresenta infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas das ementas da disciplina:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos;

- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. uma sala de apoio para análise seca (balanças)
- iv. uma sala de apoio que servirá como almoxarifado
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vi. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de materiais, controle de suprimentos etc) e técnico de nível superior para coordenar os trabalhos de preparo de soluções para todos os professores que ministrarão aulas neste laboratório.

Laboratório de Meteorologia

O laboratório de meteorologia obtido através do Projeto LAPEVALE aprovado na FINEP em 2005 com estrutura que conta com vários laboratórios e dentre estes um Núcleo de Estudos Meteorológicos e Agroclimatológicos (NEMET), o qual é constituído de um Laboratório de Meteorologia (LABMET), que dispõem de vários equipamentos, inclusive um mini auditório com 18 lugares, qual serve de apoio as atividades de ensino e pesquisas, bem como de duas modernas estações meteorológicas, as quais geram em tempo real informações meteorológicas precisas das condições climáticas reinantes na região. Ou seja, a partir destas estações é feito o monitoramento em tempo real dos seguintes parâmetros meteorológicos: temperatura e umidade do ar, velocidade e direção do vento, perfil de temperatura do solo, radiação solar global, fluxo de calor no solo, pressão atmosférica e precipitação pluviométrica. Nelas também são realizadas observações diárias sobre as perdas de água por evaporação, informação muito valiosa para o planejamento mais adequado da irrigação e uso da água armazenada em açudes.

Laboratório de Citologia e Botânica

Este laboratório é composto de: Ante-sala, utilizada para execução de metodologias direcionadas a pesquisa e as aulas práticas das áreas de conhecimento de Citologia e Botânica. Também é utilizada para proteger o laboratório das ações do ambiente externo com área de 82 m². Sala de lavagem e esterilização: os equipamentos alocados são: estufa grande, para secagem e esterilização do material de vidro, autoclave, destilador e deionizador de água e lavador de pipetas e um exaustor, para eliminação dos vapores desprendidos pela autoclave. Área de 8,75 m². Sala de inoculação: Nesta sala, os materiais são transferidos em condições de esterilidade; portanto, mais que em qualquer outra sala do laboratório, deve ser a mais asséptica. Não há necessidade de janelas nem de portas com acesso para o exterior do laboratório, evitando o fluxo de poeira, porém devem ser instalado

condicionador de ar, considerando-se o calor gerado pelos motores da câmara de fluxo laminar, luzes, lâmpadas etc. Os equipamentos que normalmente são encontrados: câmara de fluxo laminar horizontal e esterilizador de pinças. Nesta sala existem bancadas. Sala com área de 8,75 m². Sala de crescimento dos cultivos: Sala de crescimento dos cultivos, constituída de piso e paredes brancas e lisas para facilitar a limpeza. Os acessos devem ser limitados, reduzindo a chance de entrada de poeira e contaminação. Não há necessidade de janelas, pois dificultariam o controle de luz e temperatura, mas, devem ser instalados dois condicionadores de ar, com temperatura controlada; o controle ambiental é importante para permitir um crescimento ótimo e o fotoperíodo deve ser controlado por “timers”. As culturas são mantidas sobre estantes. Área de 18 m². Sala de para coleta e análise dos dados :Sala com armários, computador entre outros materiais de uso exclusivo do professor responsável pelo laboratório. Sala com área de 6,9 m². Sala complementar – Microscopia Sala destinada para realização de procedimentos metodológicos que necessitem de equipamentos como microscópios óticos e estereoscópicos. Área de 65,6 m². Viveiro e Área Experimental: Destinados a implantação de experimentos em diversas linhas de pesquisa na área de Fisiologia Vegetal. Área de 80 m². No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Citologia e Fisiologia Vegetal atende às necessidades das disciplinas de Citologia e Fisiologia Vegetal. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 120 horas.

Laboratório de Química Orgânica e Bioquímica

O laboratório de Química Orgânica e Bioquímica deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratórios com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- iv. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, etc) e
- v. técnico de nível superior para coordenar os trabalhos de preparo de soluções, organização das aulas práticas e experimentos de casa de vegetação.

Laboratório de Expressão Gráfica

No curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Expressão Gráfica deve apresentar

infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades da disciplina de Desenho técnico. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 60 horas. Vale ressaltar que este laboratório multidisciplinar atenderá todos os cursos de Engenharia da UNIVASF.

- i. salas com pranchetas individuais, para o desenvolvimento das aulas práticas de desenho técnico com capacidade de 20 alunos;
- ii. equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia atender às necessidades das disciplinas de Microbiologia Geral e Microbiologia Ambiental, sendo a carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas de 120 horas.

A infra-estrutura e os equipamentos, para atender as necessidades específicas das ementas de cada disciplina, são como segue:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos;
- ii. bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. sala de apoio para limpeza e esterilização (preparo de meio de cultura e descontaminação de material)
- iv. sala asséptica para preparação de inoculantes para uso em aulas práticas.
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vi. técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório e no campo (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos etc);

Laboratório de Irrigação e Hidráulica

O Laboratório de Irrigação e Hidráulica foi projetado para atender as demandas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este dispõe de área construída de 420 m² e de uma oficina para dar suporte à montagem e manutenção das redes hidráulicas, das atividades práticas e de protótipos de pesquisa.

O laboratório contempla a instalação de diversos equipamentos, tais como:

- bancada hidráulica para a execução de experiências em Hidrostática e Hidrodinâmica;
- equipamento para demonstração da experiência de Osborne-Reynolds;

- unidade para estudo da perda de carga em tubulações, conexões hidráulicas, válvulas e equipamentos de medição de fluxo;
- unidade para estudo de bombas;
- unidade para estudo de condutos livres;
- unidade para estudo do perfil de distribuição de água de aspersor;
- unidade para estudo do perfil de distribuição de água de microaspersor;
- unidade para estudo da uniformidade de distribuição de água de gotejadores e microaspersores; e
- unidade para estudo de Hidrologia e Drenagem.

Essas unidades didáticas darão suporte às aulas práticas das disciplinas de Hidráulica, Hidrologia, Irrigação e Drenagem de Solos Agrícolas, com o intuito de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas será de 120 horas.

O laboratório também atenderá às atividades práticas das disciplinas afins dos demais cursos de Graduação da UNIVASF, além de viabilizar a execução de atividades acadêmicas inseridas nos núcleos temáticos.

O laboratório possui infra-estrutura física que permitirá o atendimento à área de pesquisa, estimulando os alunos à iniciação científica. Essa infra-estrutura também possibilitará o treinamento de profissionais em cursos de especialização e pós-graduação.

Laboratório de Topografia

No Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, o Laboratório de Topografia atende às necessidades da disciplina de topografia planimetria, topografia altimetria e geoprocessamento. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, será de 120 horas. O laboratório de Topografia deve apresentar infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados na ementa de Topografia e Geoprocessamento, considerando os seguintes parâmetros:

I técnicos para auxiliar no desenvolvimento das atividades nos laboratório e em atividades de campo (manutenção, aulas práticas, controle de suprimentos, etc.);

II área anexa à sala de aula para guarda dos equipamentos e materiais de consumo utilizados nas aulas práticas de topografia; e

III equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

Os critérios adotados para definição dos quantitativos de equipamentos para o Laboratório de Topografia tiveram como base o número de estudantes por aula prática, no máximo 20.

Laboratório de Física do Solo

A Unidade de Física do Solo, com o Anexo de Processamento de Amostras, está compartimentada em dois ambientes: 1) No Anexo de Processamento de Amostras são realizadas as atividades de: i) secagem de amostras de solo ao ar em bancadas de concreto; ii) destorroamento de amostras ou moagem de amostras de solo em moinho; iii) peneiramento do solo (peneiras com abertura < 2 mm); e iv) acondicionamento em recipientes (para condução de análise). Também faz parte do Anexo uma sala de armazenamento para que sub-amostras possam ser guardadas até a conclusão dos experimentos laboratoriais, de casa de vegetação e/ou de campo. Desta forma, o Anexo de Processamento de Amostras se destina a fase inicial de condução de análises de solo e de material vegetal. 2) No Laboratório de Física do Solo, propriamente dito, são conduzidas análises de: i) granulometria; ii) argila dispersa em água; iii) densidade do solo; iv) densidade de partículas vi) estabilidade de agregados. Os conceitos e princípios teórico-práticos contemplados nestas análises serão abordados nas quatro disciplinas da matéria SOLOS, bem como servirão de subsídio para tópicos como Manejo de Irrigação, Drenagem, Controle da Qualidade de Água para Irrigação, Fitotecnia etc, do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

Laboratório de Armazenamento de Produtos Agrícolas

O laboratório de Armazenamento e Pós-colheita deve apresentar infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina que envolve esta área da Engenharia Agrícola (Tecnologia pós-colheita; Armazenamento de produtos agrícolas e Fitotecnia), considerando os seguintes parâmetros:

- i. laboratório com capacidade para 20 alunos no campus de Juazeiro;
- ii. ambiente adequado para práticas de análise de produtos agrícolas, como: frutas, hortaliças e grãos;
- iii. infra-estrutura contemplando pia e bancadas para a realização das práticas das disciplinas envolvidas na área profissionalizante;
- iv. carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do curso será de 60 horas;
- v. equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa das disciplinas;

- vi. um espaço de apoio para tabulação de dados e aplicação de “softwares” de pós-colheita através de um micro computador;
- vii. um técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades do laboratório, como: condução de experimento, lavagem de materiais, controle de suprimentos, e auxílio aos estudantes.

Laboratório de Química do Solo

O objetivo da Unidade de Química do Solo será atender as demandas didático-práticas das disciplinas de Química Analítica e Propriedades e Processos do Solo e Manejo e Conservação do Solo e da Água, no intuito de aprofundar os conhecimentos nestas áreas, as quais são essenciais para o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

Na Unidade de Química do Solo, são conduzidas análises de: i) pH da água e do solo (pasta saturada e suspensão 1:2,5); ii) determinação de cátions e ânions trocáveis e solúveis em extratos de solo e plantas; iii) análise de P em solo e plantas; iv) capacidade de troca de cátions; iv) acidez extraível; v) micronutrientes; e vi) metais pesados, estes dois últimos quando da instalação do espectrofotômetro de absorção atômica. São conduzidas ainda análises de: i) carbono orgânico e nitrogênio em amostras de solo.

As aulas práticas da disciplina de Química Analítica também são conduzidas na Unidade de Química do Solo, visto que estas lidam com quantidades traços de substâncias químicas. São procedidas atividades de: identificação de cátions e ânions, neutralização, precipitação, compleximetria e análise gravimétrica. São também analisados nas aulas de Química Analítica diversos métodos instrumentais, como espectrometria de absorção UV-VIS e potenciometria.

A Unidade de Química do Solo apresenta infra-estrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina supracitada, como:

- laboratório com capacidade para até 25 alunos;
- bancadas e bancos de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;- equipamentos e reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa das disciplinas;
- um técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, coleta de materiais, amostragem de solos etc) e no campo.

Laboratório de Engenharia Ambiental - LEA

O Laboratório de Engenharia Ambiental (LEA) deve atender as demandas relacionadas ao ensino,

pesquisa e extensão fornecendo suporte para atender a carga horária prática específica nos tópicos abordados nas ementas das disciplinas de Poluição Ambiental, Saneamento Básico e Tratamento de Resíduos.

O laboratório deve possuir infra-estrutura que possibilite o treinamento de profissionais em cursos de especialização e pós-graduação das áreas de engenharia ambiental e com relação à Extensão, o laboratório poderá prestar serviços à comunidade local e regional.

As necessidades específicas desse laboratório demandam:

- i. 01 laboratório com capacidade para 25 alunos de 80 m²;
- ii. 03 bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;
- iii. Uma sala de apoio para análise limpa seca (onde servirá de local para guardar equipamentos livres de materiais perigosos e tóxicos)
- iv. Uma sala de preparo de amostras para análise.
- v. Uma sala de apoio para professor e técnicos.
- vi. Equipamentos e vidrarias específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- vii. Uma sala de microbiologia
- viii. Uma sala para depósito de reagentes específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina;
- ix. 01 técnico para auxiliar no desenvolvimento das atividades no laboratório (manutenção e limpeza de vidrarias e equipamentos, controle de suprimentos, etc); e
- x. 01 técnico de nível superior para coordenar os trabalhos e organização das aulas práticas.

Serviço de Apoio Pedagógico

A Pró-Reitoria de Ensino da UNIVASF disponibiliza à comunidade acadêmica o Serviço de Apoio Pedagógico que:

“...se constitui numa ferramenta de assessoria ao corpo docente e discente da instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa, processo de avaliação), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UNIVASF.” (Fonte: www.univasf.edu.br/~proen)

Além desse serviço de apoio, existe a própria organização estudantil, em forma de Diretórios

Acadêmicos e Diretório Central, que contribuem com a formação política e democrática dos alunos, promoção de eventos culturais e científicos.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL SEJAM INTEGRANTES

Grupo de Pesquisa: Ambiência na agropecuária – Líder Silvia Helena Nogueira Turco

Grupo de Pesquisa: Solos e Qualidade Ambiental – Líder Carmem Sueze da Silva Miranda

Grupo de Pesquisa: Engenharia de Irrigação do Vale do São Francisco – Líder Pedro Robinson Fernandes de Medeiros.

Grupo de Pesquisa: Sistema de Acondicionamento Agropecuário – Líder Acácio Figueiredo Neto

Grupo de Pesquisa: Micrometeorologia de Floresta, Agrícola e Urbano – Líder Prof. Mário de Miranda Vilas Boas Ramos Leitão.

Grupo de Pesquisa: Mecanização agrícola e planejamento do uso da terra – Líder Nelci Olszewski

Grupo de Pesquisa: Engenharia de Sistemas Agrícolas - Integrante Daniel dos Santos Costa

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Linha Temática de Extensão: Aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural. Profa. Miriam Cleide Cavalvanti Amorim.

Linha Temática de Extensão: Popularização da Ciência do Solo. Profa. Carmem Sueze da Silva Miranda

Linha Temática de Extensão: Hortaliças no Vale: Produção, Conscientização e Consumo. Prof. Acácio Figueiredo Neto.

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

As notas de corte no SiSU 2016 na UNIVASF, para o Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental variou entre 600,04 – 652,88. Foram 746 inscritos para o Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, correspondendo à uma concorrência de 14,92 alunos/vaga.

A UNIVASF utiliza o Sistema de Seleção Unificado – SiSU que é realizado anualmente e oferece vagas para todos os cursos de graduação da UNIVASF. Este Processo Seletivo é destinado a

candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes.

Além do SiSU, existem formas de acesso ao curso através de ingresso extra vestibular. A UNIVASF, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes/ociosas que por motivos diversos possam vir a existir, e em detrimento das demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior, através de outras modalidades de acesso.

Para as modalidades Reopção (Transferência Interna), Transferência Externa e Portador de Diploma o acesso é possibilitado através de Processo Seletivo para preenchimento das vagas remanescentes/ociosas devidamente publicado em Edital pela Pró-Reitoria de Ensino, no qual consta a lista de cursos e o número de vagas, bem como as normas para a participação no processo.

Alunos regularmente matriculados em curso de Graduação da UNIVASF estão aptos a concorrer às vagas destinadas a Reopção para cursos de área de conhecimento afim ao seu curso de origem, desde que atendido os seguintes requisitos: tenham integralizado no mínimo 20% da carga horária total do seu curso de origem; e, que disponha de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos do curso anterior e do curso pretendido.

Para concorrer na modalidade Transferência Externa, estão aptos os estudantes de outras IES vinculados a um curso de graduação reconhecido pelo MEC, que tenham cursado no mínimo 20% e no máximo 70% do seu curso de origem, e pretendam transferência para um curso na mesma área de conhecimento na UNIVASF.

As vagas destinadas aos portadores de diploma de graduação plena, devidamente registrado no Ministério da Educação, permitem a obtenção de novo título em outro curso de área de conhecimento afim ao curso concluído, desde que aprovado e classificado em Processo Seletivo.

Resumidamente a admissão de egressos pode ser:

- i. SiSU anual
- ii. Transferência *ex-officio* ou obrigatórias
- iii. Transferência interna ou mudança de curso
- iv. Transferência de outras instituições
- v. Reingresso
- vi. Programa de Discentes-Convênio de Graduação que serão possíveis na existência de
- vii. vagas ociosas e via Edital de Seleção.

9. EGRESSOS

SEMESTRE	EGRESSOS
2009.2	3
2010.1	1
2010.2	4
2011.1	6
2011.2	4
2012.1	7
2012.2	4
2013.1	10
2013.2	6
2014.1	4
2014.2	3
2015.1	8
2015.2	10
2016.1	4
TOTAL	45

Apesar do número bastante reduzido de alunos que se formam no Curso de Engenharia agrícola e Ambiental, quando comparado aos 50 alunos que entram semestralmente, contudo, em avaliação prévia pode-se verificar a qualidade dos formandos pela a rápida absorção pelo mercado de trabalho ou aprovação em programas de pós-graduação.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Para obtenção dos dados a serem utilizados no processo de autoavaliação foram utilizados questionários eletrônicos via *Moodle* para os discentes e questionário online para os docentes, ambos disponibilizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNIVASF, sendo este setor o responsável pela organização e a aplicação do mesmo, cabendo ao CPAC - CENAMB somente divulgar para os alunos e analisar para escrever o presente relatório. Os resultados podem ser observados por cada docente do CENAMB. Esse sistema de avaliação permite o conhecimento mais apurado dos pontos positivos e negativos, evidenciando claramente os pontos que devem ser mantidos ou reforçados. No entanto, a avaliação realizada pelos discentes não pode ser considerada significativa, visto que ainda existe grande resistência dos alunos a responderem ao questionário.

11. RESULTADOS E DISCUSSÃO

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL

O objetivo principal desta análise foi conhecer mais sobre os nossos discentes para contribuir com a identificação das dificuldades que existam ou analisar melhor aquelas que poderão surgir diante das atividades de pesquisa e extensão e das disciplinas serem cursadas, podendo estes resultados serem utilizados como ferramenta adicional para solicitação de cursos de nivelamento ou tutorias, assistência estudantil, entre outros.

11.1.1. NATURALIDADE

De acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA) sobre o número de ingressantes por região no Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, bem como o Estado de origem (Tabela 2). Constata-se que a maior parte dos beneficiados (46 ingressantes das 50 vagas disponibilizadas no ano de 2016) são pertencentes à região Nordeste do Brasil.

Tabela 2. Estado de origem dos candidatos aprovados no curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Aprovados para Engenharia Agrícola e Ambiental - 2016		
Estado de origem	Nº de aprovados	Percentual
Bahia	27	54,0%
Pará	01	2,0%
Pernambuco	19	38,0%
São Paulo	03	6,0%

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SRCA/UNIVASF).

11.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

Nesta tabela identifica-se um acréscimo da origem da rede pública, em comparação à rede privada.

Tabela 3. Origem escolar dos aprovados do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

ORIGEM ESCOLAR DOS APROVADOS PARA ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL NO PS-ICG 2016			
Escola Privada	Escola Pública	Misto	TOTAL GERAL
22 (44%)	26 (52%)	2 (4%)	50

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/UNIVASF

11.1.3. RENDA FAMILIAR

Para fazer a avaliação da renda familiar, foi levado em consideração os seguintes critérios:

- a) Grupo L1: vagas reservadas para candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- b) Grupo L2: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- c) Grupo L3: vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- d) Grupo L4: vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- e) Grupo Ampla Concorrência (AC): vagas destinadas aos estudantes que não se enquadrarem em nenhum dos grupos acima ou que não optarem pelas vagas reservadas.

Tabela 35. Distribuição da ocupação de vagas por modalidades

DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DE VAGAS PARA O CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL					
AC	L1	L2	L3	L4	TOTAL GERAL
25 (50%)	3 (6%)	10 (20%)	2 (4%)	10 (20%)	50

Fonte: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico/UNIVASF

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

A cada semestre a Comissão Própria de Avaliação da Univasf, solicita o preenchimento de um questionário eletrônico, para ser aplicado aos discentes de graduação, onde estes tinham a oportunidade de avaliar as disciplinas cursadas no período corrente. No entanto, a participação dos

discentes neste processo avaliativo é extremamente baixa, visto que este preenchimento é optativo e, por isso a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico de Engenharia Agrícola e Ambiental (CPAC/CENAMB) decidiu por não abordar neste relatório, uma vez que o número tão baixo não representa uma visão real do levantamento avaliativo dos docentes nas disciplinas por eles ministradas. É importante ressaltar que as avaliações também fazem parte da documentação entregue pelo professor junto à CPPD para progressão do professor.

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

Da mesma forma como aplicado aos discentes, a Comissão Própria de Avaliação da Univasf, solicita o preenchimento de um questionário eletrônico, para ser respondido dentre os professores lotados no Colegiado Acadêmico de Engenharia Agrícola e Ambiental. No entanto, só houveram apenas 4 respondentes, o que corresponde a uma representatividade de 21,053% e, pelo mesmo motivo que o anterior, a Comissão Própria de Avaliação do Colegiado Acadêmico de Engenharia Agrícola e Ambiental (CPAC/CENAMB) decidiu por não abordar os resultados neste relatório, em virtude dessa adesão muito baixa, levando a uma avaliação inconsistente.

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Apesar da pouca adesão ao preenchimento dos questionários, mas uma ação vem se tornando comum à alguns professores, que é a utilização da plataforma EAD moodle para dinamizar a interação com os alunos e disponibilizar materiais das disciplinas e informes.

13. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento trata-se do processo avaliativo do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental. Os dados apresentados acima mostram a essa comissão que é necessário repensar os a forma de desenvolvimento dos trabalhos na condução do processo avaliativo. Muita coisa ainda precisa ser refletida e, posteriormente, implementada.

No geral, podemos constatar que o corpo docente do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental é composto por vinte docentes, sendo 75% professores doutores e 25% professores mestres e, estamos caminhando para quase 100% de professores doutores, o que comprova a qualificação desse corpo docente.

Existem atualmente seis grupos de pesquisa cujos docentes dos colegiados são integrantes, sendo que em cinco desses grupos os líderes são docentes do próprio colegiado do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental. Mais uma vez comprova o compromisso desses docentes com o curso.

Na análise do perfil sócio-econômico foi possível, que 92% dos nossos alunos ingressantes são provenientes da região Nordeste e, a maior parte, oriundos das escolas públicas.

Por fim, foi salutar poder identificar alguns pontos positivos e negativos; sugestões de implementação de metodologias que favoreçam o fortalecimento do curso e da instituição, dessa forma, ter a possibilidade de contribuir significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizado.

REFERÊNCIAS

SPINELLI, Y. C. B. & RODRIGUES, I. J. Processo seletivo para o ingresso nos cursos de graduação da Univasf - PS-ICG 2016 - Estatísticas. Petrolina: [s. n.], 2016. 61p.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, 2009 - 2014. Disponível em <<http://www.propladi.univasf.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/pdi20092014.pdf>>. Acesso em: 22/22/2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Relatório da Comissão Própria de Avaliação. Petrolina: [s. n.], 2014. 594p. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/>>. Acesso em 21 de fevereiro de 2017.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL, 2013.

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL - CPA, 2014.